

## LETRAMENTO QUEER: uma revisão bibliográfica

MATEUS VALADÃO DE SOUZA<sup>1</sup>; DIULI ALVES WULFF<sup>2</sup>; LUZIA HELENA BRANDT MARTINS<sup>3</sup>; RAFAEL MENDES<sup>4</sup>; GILCEANE PORTO CAETANO<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [matheussouza396485@gmail.com](mailto:matheussouza396485@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [diulii.alves@gmail.com](mailto:diulii.alves@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [rafaelmendesufpel@gmail.com](mailto:rafaelmendesufpel@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - [luziaamartins@gmail.com](mailto:luziaamartins@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas - [gilceanep@gmail.com](mailto:gilceanep@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresentamos uma pesquisa realizada no contexto do Programa de Educação Tutorial - PET Pedagogia. Buscou-se realizar uma aproximação teórica entre os campos do letramento a partir de SOARES (2000) e da teoria queer, entre sintetizações de MISKOLCI (2009) e LOURO (2001). A pesquisa de caráter bibliográfico, analisou as produções sobre esses temas nos anais do Congresso Brasileiro de Alfabetização (CONBALF), nos anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPed), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Scientific Electronic Library Online (SciELO) para analisar a produção acadêmica e para fomentar o debate sobre esse tema.

Para SOARES (2000) os letramentos são práticas sociais e culturais do uso da leitura e da escrita, cuja apropriação ocasiona em implicações sociais, culturais, políticas, econômicas, cognitivas e linguísticas para o indivíduo ou grupos sociais.

Em MISKOLCI (2009) e LOURO (2001) a teoria queer é vista como uma ruptura entre as reivindicações dos grupos homossexuais dos anos 70, que buscavam uma integração social através de uma abolição negativa associada à identidade homossexual. As transformações históricas, epistemológicas e epidemiológicas deram origem a novas abordagens teóricas, como o pós-estruturalismo, que enfatizou a fluidez das identidades e o papel da linguagem em sua formação. Ao mesmo tempo, uma epidemia de AIDS na década de 1980 teve um impacto significativo nas comunidades LGBTI+, contribuindo também para o estigma atribuído a esses grupos por parte de setores conservadores. Estes erroneamente associaram a doença não a práticas de risco, mas sim a determinados grupos. Por isso, para a teoria queer, não há a possibilidade de integração social, visto que para os grupos conservadores haverá sempre o apontamento para identidades consideradas abjetas, tornando-se necessário a dissolução entre as barreiras do binarismo de gênero e sexual.

O letramento queer situa-se como uma compreensão crítica da utilização da linguagem em suas práticas sociais e culturais, percebendo-a como envolta de valores e normas culturais capazes de restringir ou ampliar as possibilidades de expressão. Em específico no ambiente escolar, onde para (LIMA, 2021, p. 5) se produzem práticas normalizadoras “pensadas e estruturadas para regulamentar comportamentos, posturas, falas e ideias”.

Como destaca o documento que trata dos direitos de aprendizagem (BRASIL, 2012), o ensino da língua portuguesa nos anos iniciais do ciclo de

alfabetização se baseia em quatro eixos: leitura de textos, produção de textos, oralidade e conhecimentos linguísticos. O letramento queer, embora não se restrinja à leitura, pode ser incorporado no eixo de leitura, promovendo a reflexão sobre valores sociais, combate ao preconceito e à compreensão de diferentes perspectivas. Enquanto uma possibilidade em contraposta a essas práticas normalizadoras apontadas por LIMA (2021), a literatura queer infantil pode ser uma ferramenta valiosa nesse processo, sendo importante que os educadores escolham materiais que reflitam a diversidade de gêneros e sexualidades, promovendo uma compreensão mais ampla do mundo para as crianças. Assim, apresentamos a seguir a metodologia da pesquisa.

## 2. METODOLOGIA

Após definir o tema, o primeiro passo deste trabalho consistiu em conduzir uma revisão bibliográfica. Conforme VOSGERAU; ROMANOWSKI (2014, p. 170), essa etapa tinha como objetivos a contextualização do problema em questão e a análise das perspectivas oferecidas pela literatura consultada para a construção do embasamento teórico da pesquisa. Essa revisão bibliográfica foi conduzida em bases de dados acadêmicos para uma análise conceitual da produção acadêmica relevante. A Tabela 1 apresenta detalhes sobre as bases de dados utilizadas, os critérios de refinamento de busca e a quantidade de referências encontradas.

**TABELA 1 - Pesquisa em Banco de Dados**

BASE DE DADOS	ANPED	BDTD	CAPES	CONBALF I,II,III,IV,V	SCIELO	TOTAL DE RESULTADOS
CRITÉRIOS	Título	Título OR assunto	Título OR assunto	Título OR assunto	Título OR resumo	
Nº de resultados para "letramento queer"	0 resultado	1 resultado	3 resultados	0 resultado	2 resultados	6 resultados

FONTE: DOS AUTORES, 2023.

Entre os seis trabalhos encontrados, um deles estava publicado em uma revista e foi encontrado tanto na Scielo quanto na CAPES, ou seja, foram analisados quatro artigos e uma tese, totalizando cinco trabalhos encontrados através dos critérios e descritor.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os trabalhos selecionados, encontramos contribuições relevantes para a compreensão do conceito de "letramento queer". BELTRÃO (2016, apud ROCHA, 2012) introduz esse conceito como uma prática social que adota o "método da desconstrução derridiano", enfatizando a postura questionadora e reflexiva em relação a regras e binarismos que podem causar sofrimento humano.

Nesse sentido, COSTA; RODRIGUES (2021) apresentam oito princípios do letramento queer, buscando "queerizar" o conhecimento como um meio de promover justiça social, desafiar normas epistêmicas, desconstruir narrativas de identidades únicas e combater a subestimação dos estudantes.

Para PESSOA; FREITAS (2021), o letramento queer, na dimensão da linguagem, envolve a negociação de significados em uma sociedade com múltiplos discursos em constante interação, promovendo a pluralização de sentidos por meio de um engajamento crítico com diversos recursos semióticos, como imagens, vídeos, pichações, textos orais e escritos.

Ao analisar o letramento digital, focando no papel do repertório e significados relacionados a gênero e sexualidade, BIONDO (2015) destaca que esses letramentos são práticas sociais situadas, envolvendo atores historicamente localizados e colaborando na co-construção de significados no ambiente digital.

Ademais, FREITAS (2018), com base nos princípios de letramento de Magda Soares, sugere que os "letramentos queer" se concentram na problematização de binarismos sociais, linguísticos e identitários, particularmente nas categorias de gênero e sexualidade, no contexto das práticas sociais de leitura, escrita e uso da linguagem. Em vista dos resultados apresentados, seguem algumas considerações finais.

#### 4. CONCLUSÕES

O letramento queer representa uma prática educacional transformadora com o propósito de desafiar as normas sociais e dar voz às comunidades marginalizadas. Ao incorporá-lo, os educadores têm a oportunidade de dismantlar estereótipos, fortalecer a autoestima e promover a igualdade de direitos. A inclusão de narrativas queer na literatura e nas atividades de leitura e escrita enriquece o ambiente educacional. No entanto, como revelado pela revisão bibliográfica, a produção acadêmica sobre esse tema, especialmente nos anos iniciais da educação, ainda é limitada, ressaltando a importância de aprofundar as reflexões nesse campo. O letramento queer nos convida a reavaliar padrões estabelecidos, questionar normas dominantes e valorizar todas as identidades de maneira significativa.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral – DICEI. Coordenação Geral do Ensino Fundamental – COEF. **Elementos conceituais e metodológicos para definição dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento do ciclo básico de alfabetização (1º, 2º e 3º anos) do ensino fundamental**. Brasília, DF: MEC, 2012b.

BELTRÃO, Márcio Evaristo. Práticas identitárias e letramentos queer no Ensino Médio: desafios e perspectivas curriculares para o ensino de línguas. **Revista Periódicus**, v. 1, n. 4, p. 231-241, 2015.

BIONDO, Fabiana Poças. "Liberte-se dos rótulos": questões de gênero e sexualidade em práticas de letramento em comunidades ativistas do Facebook. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 15, p. 209-236, 2015.

COSTA, Patrícia Helena da Silva; RODRIGUES, Raquel de Almeida. Crítico "pero no mucho": problematizando a abordagem de questões identitárias em uma unidade de um livro didático de inglês para o Ensino Médio. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, SP, v. 60, n. 2, p. 500–517, 2021.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LOURO, Guacira Lopes. **Teoria queer**: uma política pós-identitária para a educação. *Revista estudos feministas*, v. 9, p. 541-553, 2001.

FREITAS, Marco Túlio de Urzêda et al. **Letramentos queer na formação de professorxs de línguas**: complicando e subvertendo identidades no fazer docente. 2018.

MISKOLCI, Richard. **Teoria Queer**: um aprendizado pelas diferenças. Autêntica, 2017.

MISKOLCI, Richard. **A Teoria Queer e a Questão das Diferenças**: por uma analítica da normalização. In: Congresso de leitura do Brasil. 2007. p. 1-19.

VOSGERAU, Dilmeire Sant Anna Ramos; ROMANOWSKI, Joana Paulin. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. *Revista diálogo educacional*, v. 14, n. 41, p. 165-190, 2014.